

REL067 - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O TESTE DO REFLEXO VERMELHO DESTINADA ÀS MÃES E GESTANTES EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA MATERNO INFANTIL E ADOLESCENTE

DANDARA PAULA REIS COELHO¹; ANDRESSA DE FÁTIMA SOUTO DE AZEVEDO¹; ANTONIO LUIZ BREIA DA SILVA JUNIOR¹; LUIZ CARLOS COSTA E SILVA¹; PAULA RENATA CALUFF TOZZATTI²

darareis15@gmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O sistema visual da criança encontra-se imaturo ao nascimento e para que o desenvolvimento ocorra, todo e qualquer problema deve ser corrigido precocemente. A avaliação oftalmológica precoce contribui para o melhor desenvolvimento visual e global da criança (Lucio, 2008). O teste do Reflexo Vermelho (TRV) ou Teste do Olhinho é um teste de triagem visual, de baixo custo, de simples aplicação, rápido e não invasivo, consistindo na emissão de luz de intensidade adequada sobre a pupila através de um oftalmoscópio direto. Trata-se de uma ferramenta de rastreamento de alterações que possam comprometer a transparência dos meios oculares, tais como catarata (alteração da transparência do cristalino), glaucoma (alteração da transparência da córnea), toxoplasmose (alteração da transparência do vítreo pela inflamação), retinoblastoma (alteração da transparência do vítreo pelo tumor intraocular), descolamentos de retina tardios (Ministério da Saúde, 2013). O parâmetro de normalidade do TRV é o reflexo de caráter simétrico e coloração avermelhada, evidenciado na pupila de ambos os olhos. Caso se observe manchas escuras, ausência ou assimetria de reflexo ou presença de reflexo branco (leucocoria), pode-se suspeitar de patologia ocular, a qual necessita de atendimento especializado com o oftalmologista (Cardoso et al., 2009). Segundo a American Academy of Pediatrics (2008) preconiza-se o TRV no recém-nascido (RN) a termo, pré-termo e orienta-se que seja obrigatório em todos os RN com peso inferior a 1500 gramas. A maioria dos problemas oculares infantis é evitável. Anteriormente, o exame oftalmológico feito em recém-nascidos na maternidade não era priorizado e, ainda, atualmente, observa-se em inúmeros serviços de neonatologia que o TRV não faz parte da rotina dos profissionais de saúde, assim como a investigação de fatores da história materna e neonatal que podem manter relação com as alterações visuais e o reflexo vermelho. Estas questões despertam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e de alerta à população leiga sobre a importância do TRV ao rastreamento de patologias graves como o retinoblastoma, que pode levar a criança ao óbito, caso não haja precocidade no seu diagnóstico (Bertoldi et al., 2012). **Objetivos:** Repassar informações acerca do TRV; mostrar a importância da detecção de qualquer alteração do ambiente ocular, com potencialidade para causar cegueira; incentivar à população de mães e gestantes presentes na Unidade de Referência Materno Infantil e Adolescente (URE-MIA) à realização do TRV em suas crianças e empoderar o público alvo. **Descrição da Experiência:** É notória a necessidade de informações por parte das equipes de saúde acerca dos testes de rastreamento e exames oftalmológicos para a identificação de sinais de problemas oculares. Planejamos e desenvolvemos estratégias voltadas à promoção em saúde ocular, com ação voltada às gestantes e mães de crianças menores de 1 ano de idade, nas salas de espera do polo de vacinação, teste de triagem e consultas pediátricas da URE-MIA, com o intuito de sensibilizá-las sobre a importância do teste, através da educação em saúde, e incentivá-las à realização do TRV em seus filhos. Nesta ação participaram

49 mulheres. Os instrumentos utilizados ao processo de sensibilização deste público alvo foram: folder informativo; uma roda de conversa com uma linguagem acessível para troca de experiências com estas mães e gestantes. Houve a aplicação de um questionário pré e pós-ação para averiguarmos a efetividade do nosso trabalho. Além da atuação dos coordenadores da ação (acadêmicos de Medicina da UFPA e professora-orientadora), houve um acolhimento e incentivo das nossas visitas à URE-MIA pela enfermeira e diretora da referida unidade. Houve grande participação das mães, com integração e socialização do tema; com reforço da importância do TRV no diagnóstico precoce de patologias e monitoramento da saúde ocular. A equipe foi dividida para que a ação ocorresse de forma rápida, organizada e humanizada. Cada acadêmico fez uma abordagem com as mães individualmente, começando com entrega do primeiro questionário com perguntas fechadas sobre o TRV, seguida da roda de conversa e entrega do folder e, posteriormente, o segundo questionário foi entregue, com o mesmo conteúdo do primeiro, para avaliarmos quanto de informação fora absorvida. **Resultados:** A percepção de algum conhecimento sobre o Teste do Olhinho foi evidenciada durante o processo de orientação das mães; foi ressaltada a importância do teste; foram esclarecidas dúvidas; além do compartilhamento de experiências como o relato de algumas mães que receberam o encaminhamento para realização do teste em seus filhos, e por desconsiderarem a importância do TRV, não compareceram ao local de referência. Todavia, a ciência da necessidade de prevenção contra cegueira infantil através do TRV foi somente alcançada após a atividade educativa. Em termos quantitativos, o resultado da ação não foi plenamente alcançado no que se refere ao real reconhecimento das mães a respeito do teste, isto ocorreu devido ao não preenchimento do questionário pré-ação com seriedade, pois percebemos que algumas mães responderam de forma aparentemente positiva sem conhecimento prévio do assunto. Porém, após a orientação ocorreu um interesse imediato sobre onde e como os responsáveis fariam para realizar o teste em seus filhos e; a integração ensino/população foi alcançada em 100% da meta proposta. Tal experiência após a atividade educativa resultou em mães esclarecidas a respeito do TRV, e estas se mostraram satisfeitas com a nossa ação. **Conclusão ou Considerações Finais:** A educação em saúde ocular foi efetiva para a divulgação da importância do Teste do Olhinho, porém alguns problemas foram levantados como a relação do número de unidades que realizam o TRV e a demanda excessiva de recém-nascidos em Belém, não havendo total cobertura. Não obstante, os pontos positivos prevaleceram, uma vez que ocorreu a execução da promoção da saúde ocular; trabalho em equipe multidisciplinar; aproximação à realidade desta população e grande contribuição a nossa formação acadêmica.

Referências Bibliográficas:

- American Academy of Pediatrics, Section on Ophthalmology. Red Reflex Examination in Neonates, Infants, and Children. *Pediatrics*. 2008; 122(6):1401-1404.
- Bertoldi AR, Gonçalves B, Carvalho TS. Importância da Inclusão do Teste do Reflexo Vermelho no Protocolo de Exames da Infância para Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma. *Revista Ciências em Saúde*. 2012; 2(3).
- Cardoso MVLML, Lúcio IML, Aguiar ASC. Aplicação do teste do reflexo vermelho no cuidado neonatal. *Rev Rene*. 2009; 10(1):81-7.
- Lúcio IML. Método educativo para prática do teste do reflexo vermelho no cuidado ao recém-nascido. Fortaleza. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; 2008.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais. Brasília (DF); 2013.